

MALG: UMA EXPERIÊNCIA SENSORIAL

THALYA GALON¹

CLAUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas – *thalyagalon9@gmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *claummattos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Museu de Arte Leopoldo Gottuzo (MALG), localizado no centro histórico da cidade de Pelotas, é um espaço de muita relevância histórica e cultural para a vida comunitária. Ele é vinculado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, e abriga o acervo do reconhecido artista pelotense Leopoldo Gottuzo (1887-1983), dentre outras coleções.

No texto refletimos sobre uma atividade de ensino proposta na disciplina Fundamentos do Ensino das Artes Visuais, do curso de Artes Visuais – Licenciatura, do Centro de Artes (UFPEl), ministrada pela Prof^a Dr^a Cláudia Mariza Brandão. Ela se refere à proposta de uma visita ao MALG pelas/os frequentadoras/es da disciplina, a qual objetiva viabilizar a elaboração de um conhecimento crítico sobre o trabalho docente e o ensino das Artes Visuais, com vistas à elaboração de saberes em sintonia com as solicitações da sociedade contemporânea. Nesse sentido, discussões sobre a instituição museológica, a cultura pelotense e a Arte Contemporânea são fundamentais.

Mais do que conhecer o espaço, as/os estudantes deveriam visitar as duas exposições em exibição: a do acervo do artista e a exposição de arte contemporânea Trânsitos Excêntricos, escolhendo uma obra de cada para analisar e comentar.

2. METODOLOGIA

Em uma pesquisa de campo durante os dias 04 e 06 de julho de 2023, conduzi-me para a Praça Sete de Julho onde está localizado o MALG. No primeiro dia observei a exposição do acervo do artista e durante a visita fotografei as obras as quais me chamaram mais a atenção. Já no segundo dia, me detive nas obras do segundo salão do museu, onde estão expostas obras contemporâneas de diversos artistas, seguindo o mesmo protocolo de fotografar as obras que mais gostei. Posteriormente, analisando tais fotografias em casa, percebi quais individualidades eram sensíveis a mim e após isso pude reconhecer quais obras com as quais mais me identifiquei.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ambiente do museu é destinado às obras de Leopoldo Gottuzo, um importante artista pelotense cujo estilo está ligado ao pós-impressionismo. Nota-se nas obras de Gottuzo certa rigidez em relação às técnicas, seguindo um estilo de pintura extremamente formal, como era esperado para a época.

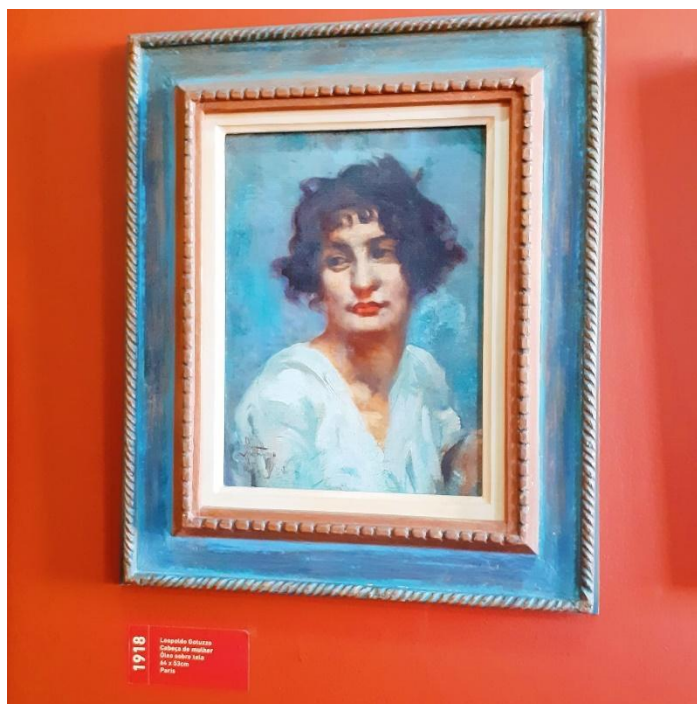


Figura 1: **Leopoldo Gotuzzo**. *Cabeça de Mulher*. Óleo sobre tela, 64 x 53cm, Paris, 1918.

A obra que escolhi para comentar foi “Cabeça de Mulher” (Figura 1). Ela me chamou a atenção, pois diante de tantos rostos retratados, esse é o único cujo modelo se encontra posicionado de forma despretensiosa, como se estivesse acabado de acordar. Isso me faz pensar que o artista tinha certa intimidade com a personagem retratada, pois não foi preciso utilizar adornos para a pose, diferente de outros retratos cujas modelos apresentam certa elegância.



Figura 2: **Elias Maroso**. *Experimento Telefone Sem Fio 01*. Caneta hidrocor e lápis sobre papel, plastificação térmica, cortes de acrílico, lâmpadas LED, 32 x 55,5 x 21cm, 2023.

Já no segundo salão, encontramos um ambiente totalmente diferente repleto de obras de diversos artistas contemporâneos nacionais e internacionais. A obra

escolhida chama-se “Experimento de Telefone Sem Fio 01” (Figura 2), é um exercício copista de desenho participativo. Segundo minha interpretação da obra, o último a desenhar repassava ao próximo participante detalhes informativos do desenho anterior, formando assim uma sequência cronológica, mas sempre diferente, pois cada participante inconscientemente mudaria algum detalhe da obra por uma questão de perspectiva. E isso contempla a personalidade e experiências de cada pessoa em particular.

Escolhi tal obra pois fez-me lembrar de uma aula de filosofia do ensino médio cujo exercício era a famosa brincadeira do telefone sem fio, e em seguida o professor questionou a turma: “se uma história criada agora já sofreu mudanças, porque a bíblia que está a séculos conosco não sofreria?”

Penso que a obra procura transmitir o mesmo sentido, até onde histórias contadas são reais?

4. CONCLUSÕES

Levando-se em consideração esses aspectos, tal atividade proposta repercutiu a mim de forma extremamente prazerosa onde eu, sendo moradora de Pelotas a pouco tempo, pude contemplar a arte local. Além disso, considero que de forma didática acrescentou conhecimentos em minha formação como artista visual, em virtude as referências, temas, técnicas e matérias abordados que posso levar como inspiração para a vida acadêmica.

Durante o processo, também pude perceber que de certa forma as exposições e o próprio ambiente do museu fazem referência a dualidade fortemente presente em nossa cidade entre o velho e o novo, o antigo e o atual, o clássico e o contemporâneo, como se tudo aqui fosse uma “coisa” só na linha do tempo.

Dessa maneira, tal experiência torna-se imprescindível aos docentes em formação devido a capacidade mutativa de apreciar o local e a arte de onde agora, muitos residem. Bem como aos próprios moradores do local e as escolas de ensino básico podem tirar proveito de tal experiência uma vez que, inserir essas pessoas em ambientes considerados eruditos é uma forma de tornar a arte cada vez mais inclusiva e acessível.

O título “MALG: UMA EXPERIENCIA SENSORIAL”, refere-se justamente a isso, em como sentir-se pertencente a sociedade é algo que impacta a vida de uma forma cultural trazendo autoestima e visão de futuro aos que nela são inseridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://wp.ufpel.edu.br/malg>